

A coleção depositada no Rio e Janeiro, sob nossa responsabilidade, é numerosa, compreendendo aproximadamente 500 Kg de ossos provenientes de diferentes sítios da região. Nesta comunicação tratamos unicamente, de um pouco mais de 10 Kg., portanto não analisamos ainda nem 10% do material recolhido.

Os ossos se encontram muito fragmentados, com exceção de uns poucos pertencentes principalmente às patas anteriores (metacarpos) e posteriores (metatarsos), apresentando condições variáveis quanto ao grau de conservação. Alguns estão cobertos com incrustações calcáreas que geralmente não se desprendem com uma simples lavagem, exigindo limpeza com ácido clorídrico e mais tempo para se chegar a uma determinação. Estes são muito pesados e têm sua composição completamente alterada. Outros, sobretudo os provenientes das lagoas da depressão pré-cambriana estão praticamente limpos. Constatam-se portanto, distintos tipos de fossilização.

Alguns ossos grandes (femur, humero) encontram-se fortemente carbonizados e a sua fragmentação não parece ter sido causada por um processo natural de desgaste como por exemplo rolamento por transporte, tipo de solo, mas sim sugere ação antrópica. Os casos mais notáveis são um femur de megatheriidae encontrado na lagoa São Vitor e os ossos da Toca da Barra do Antonião que devem ser especialmente analisados para verificar sua provável relação com atividades humanas.

A maioria dos ossos pertence à megafauna mas pode ser observada a presença de uns poucos, de animais de pequeno porte.

O exame inicial do material permitiu a identificação dos seguintes elementos faunísticos:

#### Sítio Toca do Morro do Garrincho

Neste sítio, havia sido descrito, anteriormente, um material atribuído a um cavalo fóssil (Equidae), constando de uma vértebra cervical (C2), uma torácica (T12), três lombares (L1, L4 e L5), um saco e epífises distais do humero, do radius e da tibia. Um trabalho sobre este material foi enviado para publicação (Vogel, 1985, no prelo). Agora identificamos mais uma espécie animal da:

Ordem **Edentata**  
Sub-ordem **Pilosa**  
Família **Megatheriidae**  
**Eremotherium Spillmann, 1948**  
da qual dispomos de 1 humero, 1 calcâneo, 2 dentes, 3 unhas e 1 fragmento de sacro.

#### Sítio Lagoa São Vitor

Um fragmento de abóbada do crânio permitiu a identificação de um animal pertencente à:

Ordem **Proboscidea**  
Sub-ordem **Elephantoidea**  
Família **Gomphotheriidae**  
Sub-família **Anancinae**  
**Haplomastodon Hoffstetter, 1950**  
Graças a um fragmento de fêmur inteiramente carbonizado, identificamos:  
Ordem **Edentata**  
Sub-ordem **Pilosa**  
Família **Megatheriidae**  
**Eremotherium Spillmann, 1948.**

#### Sítio Toca do Serrote do Artur

Um fragmento de mandíbula com dois dentes molares bastante desgastados (registrado com o nº 193,5403) permitiu a identificação de:

Ordem **Artiodactyla**  
Sub-ordem **Suiformes**  
Infra-ordem **Suina**  
Família **Tayassuidae**  
**Tayassu Fisher, 1814 (?)**.

O fato de que os dentes estão muito desgastados mais a ausência do ramo anterior deste osso dificultaram a identificação definitiva deste taissuídeo que lembra o gênero **Platygonus Le Conte**

1848, das cavernas calcáreas do Rio das Velhas, Minas Gerais.

Um femur completo (registro nº 193,5405), duas vértebras cervicais (registro nº 193,5405 e 193,5408) e uma vértebra torácica (registro nº 193,5410) inicialmente classificados por R. Tedford do American Museum of Natural History de New York como sendo de um grande camélido, semelhante à **Hemiauchenia** do pleistoceno inferior da América do Norte, foram por nós identificados como segue:

Ordem **Artiodactyla**  
Sub-ordem **Tylopoda**  
Família **Camelidae**  
Sub-família **Camelinae**  
**Palaeolama Gervais, 1867**

Um fragmento de carapaça, impregnado pelo calcáreo foi identificado:

Ordem **Edentata**  
Sub-ordem **Pilosa**  
Infra-ordem **Cingulata**  
Família **Gliptodontidae**  
**Hoplophurus Euphractus Lund**

A ornamentação desta placa, registada sob o número 193,5412, lembra, além da espécie supra citada, o gênero **Neosciocalyptus Paula Couto**, do Pampeano da Argentina e do Uruguai.

Ainda não identificados temos um fragmento de ramo mandibular, com incisivo, de roedor de pequeno porte e um osso longo de pequena ave.

#### Sítio Toca da Barra do Antonião

Dispomos de uma grande quantidade de ossos deste sítio, a maior parte deles encontrados *in situ* em camadas arqueológicas, associados com material lítico. Somente foram identificados, até o momento:

Ordem **Edentata**  
Sub-ordem **Pilosa**  
Família **Megatheriidae**  
**Eremotherium Spillmann, 1948**

graças a um fragmento de clavícula registrado sob nº 184,2639.

Ordem **Proboscidea**  
Sub-ordem **Elephantoidea**  
Família **Gomphotheriidae**

graças a três grandes vértebras e um osso do membro posterior (nº de registro 186,2904).

O material aqui relatado foi coletado durante os trabalhos da Missão Franco-Brasileira no Piauí e encaminhado ao Departamento de Geociências do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Mesmo consistindo em aproximadamente 2% do peso total da coleção de restos fósseis coletados até agora, por si só representam uma valiosa contribuição ao conhecimento da paleontologia e da arqueologia da região.

Depósitos pleistocênicos no Brasil são abundantes, mas acreditamos que nenhum deles tenha sido tão rico em número de restos, número de indivíduos e número de espécies, como os de São Raimundo Nonato. Esta megafauna pode ter sido um atrativo para a fixação do homem na região.

A peça mais importante desta amostragem é um fêmur completo de camélido, acompanhado de duas vértebras cervicais e uma torácica, classificado provisoriamente no gênero **Palaeolama Gervais**, difundido no Pleistoceno pelas cavernas calcáreas do vale do Rio das Velhas em Minas Gerais, nas cavernas e cacimbas da Bahia e nos tanques ou cacimbas nordestinos (Ceará, Paraíba, etc.).

A reconstrução das comunidades animais reunindo espécies de savana tipicamente encontradas no Pleistoceno da América do Sul, algumas que poderiam ter hábitos muito próximos (megatherídeos, mastodontes, gliptodontes e pécariis), caracteriza um paleoambiente de vegetação e clima diferentes dos atuais na região.

A análise de restos com marcas extrínsecas (ossos queimados, com certas características de fragmentação, etc.) poderá reforçar a hipótese sobre a contemporaneidade desta megafauna com o homem pleistocênico no Piauí.